

Investidor de bolsa pode pagar 90% a mais

Mercado de capitais será o mais penalizado com o aumento da alíquota da contribuição

Lucia Rebouças
de São Paulo

O mercado de capitais foi o que mais reclamou do pacote de medidas anunciadas ontem, pelo governo. O ponto da discórdia foi a manutenção e o aumento da CPMF. As operações em bolsas de valores são as mais penalizadas pelo imposto. Em 1997, por exemplo, o mercado diz que pagou R\$ 200 milhões em contribuição.

Com o aumento da alíquota para 0,38%, conforme propõe o governo, esse volume subiria 90% chegando a R\$ 380 milhões, supondo que o

volume de negócios das bolsas fosse pelo menos igual ao de 1997. O volume de arrecadação não é nada desprezível, mas as vozes do mercado de capitais são unânimes em afirmar que esse é um sacrifício tributário que não compensa porque reduz a liquidez, o que aumenta o custo de captação de recursos para as empresas, o que por sua vez acaba na exportação geral e irrestrita do mercado para outras praças, como Nova York e Buenos Aires, onde os custos são menores.

Essa exportação já estaria acontecendo com a CPMF atual, que é apontada como um dos motivos da

redução de R\$ 138,4 milhões no volume diário médio de negócios da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) este ano.

Ontem, o presidente da Bovespa, Alfredo Rizkallah, disse que o imposto não é adequado para uma economia que se pretende em desenvolvimento. "Isso é que não existe em nenhum outro lugar."

Para as corretoras, a permanência e o aumento da alíquota da contribuição é como um "remédio que mata o doente". Homero Amaral Junior, presidente da Associação Nacional das Corretoras (Ancor) disse que as corretoras correm o risco de

submergir e que os investidores estão aportando na Argentina.

Manoel Feliz Cintra Neto, presidente da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), disse que os negócios a futuro não são muito penalizados, mas bateu na mesma tecla: a CPMF exporta o mercado: 70% dos negócios com ações da Telebrás estão em Nova York.

As declarações ácidas não chegaram a atingir as operações nos mercados ontem porque o pacote, de forma geral, foi bem vindo. Além disso, o mercado aposta que o imposto será revisto no Congresso. ■

(Ver páginas B-1, B-4 e B-5).